

■ A perspectiva da Ciência Cristã para o seu dia-a-dia ■

## *E então, que tipo de trabalho você faz?*

ISSO É O que usualmente acontece: preencho um pedido para, digamos, uma apólice de seguro. A corretora o lê e chega à linha onde está minha profissão: enfermeira da Ciência Cristã. Ela me dá uma olhada e continua a ler o papel. Parece intrigada e comenta: “Eu achava que Cientistas Cristãos não iam a médicos”.

“Bem”, começo eu, perguntando-me se ela desejará uma versão curta ou longa. “Na verdade, as pessoas para as quais trabalho, não estão sob cuidados médicos. Elas estão confiando na oração para a cura e eu estou ao lado delas para apoiá-las nessa escolha. Presto cuidados não médicos ao paciente, tais como: banhos na cama, auxílio na alimentação e ajudo aqueles que não conseguem andar. Contudo, também lhes proporciono segurança e conforto espiritual”.

“Leio em voz alta para elas, converso sobre Deus e Seu amor por elas. Essas pessoas tomaram a decisão de se empenhar para alcançar uma melhor compreensão de seu relacionamento com Deus, da natureza espiritual de sua identidade, e desejam ser apoiadas nessa decisão por alguém que compreenda, por experiência, como a oração cura e que confie nesse método de tratamento”.

O que vem a seguir é realmente minha parte favorita da conversa porque, geralmente, meus interlocutores contam-me exatamente a razão pela qual eles se identificam com o que estou dizendo. Relatam sobre a ocasião em que oraram acerca de uma crise familiar ou de uma doença e suas orações foram atendidas. Ou comentam como estão convencidos de que o pensamento realmente afeta o corpo.

Fazem-me muitas perguntas: “Você usa ervas medicinais? Massagem? Meditação?” Sempre respondendo mostrando os dois livros que orientam minha prática da enfermagem. O primeiro livro é a Bíblia. Recorro ao trabalho de cura de Jesus e seus seguidores em busca de orientação sobre a melhor maneira de apoiar meus companheiros de estudo do Cristianismo. Os primeiros cristãos curavam espiritualmente. Eles nos aconselharam a expressar amor, paciência, compaixão e a confiar em Deus em face dos desafios que a vida traz. O livro de Tiago

declara: “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará” (5:14,15).

Volto-me frequentemente aos relatos de cura na Bíblia para compreender a qualidade de pensamento que levou aqueles primeiros seguidores de Jesus ao ponto de efetuarem curas tão decisivas. Oro para que essas qualidades sejam evidentes com mais clareza em meu próprio coração e na minha vida.

O segundo livro que orienta meu trabalho é *“Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”*. A autora, professora e sanadora, Mary Baker Eddy, ilustra repetidamente a natureza mental da doença — a importância vital de reconhecer o estado mental do paciente, bem como de pensar, dizer e fazer aquelas coisas que diminuem o medo do paciente, em vez de aumentá-lo.

Aqui estão dois exemplos dos princípios contidos em *Ciência e Saúde* que guiam meu trabalho:

- “O pobre coração sofredor necessita da nutrição que lhe cabe de direito, tal como a paz, a paciência na tribulação e uma noção inestimável do carinho e da bondade do Pai querido” (pp. 365-366). Após mais de vinte anos trabalhando com esse conceito, tenho mais confiança nesses “nutrientes espirituais” do que nas ervas ou dietas especiais.

- “Nunca digas aos doentes que eles têm mais coragem do que força. Dize-lhes, antes, que sua força está em proporção à sua coragem” (p. 417). Nutrir a confiança do paciente nas suas convicções espirituais é fundamental no meu trabalho.

A palavra *nurse* (enfermeiro) em inglês também significa “nutrir; acalantar”. Somente no século passado é que passamos a identificar a palavra principalmente com o cuidado médico. Ela sempre teve um significado muito mais amplo e, para mim, a essência da palavra é nutrir, acalantar nosso senso de saúde e bem-estar outorgado por Deus.

Essa é a versão curta. O trabalho é desafiador, mas ele me mantém em constante crescimento e a gratidão e reverência que sinto quando o paciente é curado me proporcionam uma profunda satisfação.

Linda Kohler